



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela de Moura Clates, UFSM

Maria Cecília Camargo Günther, UFSM

INTRODUÇÃO

Compreendemos que a formação inicial é um momento muito significativo, importante e indispensável na formação do professor, pois é onde se começa a construir os saberes que serão utilizados no seu trabalho diário (TARDIF, 2002). Torna-se relevante, nesse momento, investigar e buscar compreender as experiências vividas e os saberes adquiridos ao longo do percurso, da formação dos futuros professores.

A formação inicial deve fornecer, portanto, o auxílio necessário para que durante o seu percurso formativo os acadêmicos possam acumular saberes e experiências que os auxiliem na sua ação docente após o período acadêmico. A partir disso, faz-se necessário pensar estratégias que venham a melhorar a formação inicial, afim de que os futuros professores venham a se fortalecer nos desafios que se sucederão no mundo do trabalho.

Assim, os projetos de extensão, grupos de estudos e de pesquisa, estes considerados espaços formativos, tem levado os acadêmicos ao amadurecimento e afirmação na profissão, possibilitando experiências formadoras aos que neles se inserem. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se constituindo como um desses espaços, promovendo a aproximação com a realidade do cotidiano escolar.

O PIBID, subprojeto “Cultura esportiva da escola”, tem como objetivo a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial, através do desenvolvimento de práticas educacionais e da construção de estratégias educacionais inovadoras na área da Educação Física (EF) escolar (UFSM, 02/2009). De acordo com Freire (1996, p. 23), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Vista dessa forma a experiência de docência durante a graduação nos remete a experiências formadoras que “funcionam como elementos-chave na constituição das identidades



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

construídas nessa trajetória de formação, assumindo um caráter provisório, inacabado, instável” (FIGUEIREDO, 2009, p. 3).

Estabelecendo, desse modo, como objetivo deste estudo analisar e compreender o modo que as experiências acumuladas no PIBID agregadas ao longo do período de formação acadêmica repercutiram sobre o percurso formativo dos egressos do CEFD/UFSM. Em decorrência, emergem os objetivos específicos, por meio dos quais nos propomos identificar de que maneira essas experiências contribuíram na constituição da identidade docente e de que modo essas mesmas experiências influenciaram na atuação docente ou outra que esteja exercendo.

O uso da palavra percurso é intencional, por entendermos que a formação se dá de forma processual. Esse percurso carrega variadas vivências e experiências que constituem o ser professor. Assim, segundo Moita (1992, p. 115), nenhum processo formativo se desenvolve no vazio, por conseguinte, “ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da história e, sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos”. Compreender como acontece o processo formativo é conhecer a história de vida do sujeito. Dessa forma, as recordações das experiências vão dando sentido a trajetória formativa.

A trajetória do acadêmico, bem como os fatos que antecederam o seu ingresso na graduação, a partir de suas experiências são importantes para a formação do professor. Onde estes fatos representam o que Figueiredo denomina de experiências sociocorporais, que se traduzem as experiências decorrentes das aulas de EF na educação básica e as experiências corporais vivenciadas por estes sujeitos. Estas experiências, segundo estudos realizados pela mesma autora, podem trazer significados às experiências vividas influenciando a escolha profissional.

A experiência é considerada experiência, apenas, a partir do momento em que se realiza um trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado, sentido e percebido (JOSSO, 2004). Assim, para que possamos considerar a experiência como formadora é necessário aproximar-se do ponto de vista da aprendizagem, simbolizando condutas, pensamentos e um saber-fazer que caracterizam identidades (JOSSO, 2004). Tratando-se de atribuir importância ao que é vivido.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Percebemos a formação como um momento de desenvolvimento profissional, trazendo as experiências pré-profissionais como um modo para que isso venha a se consolidar. Pois, estas experiências são decorrentes do exercício de docência precoce (BRACHT e SILVA, 2005), que acontece concomitantemente a formação inicial, como por exemplo, as experiências do PIBID.

Assim Nóvoa (2003) nos faz refletir quanto as experiências vividas no espaço escolar.

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p.5)

Parafraseando Tardif, o professor em suas relações humanas torna-as profissionais quando atribui um sentido próprio aos momentos de relacionamentos na sua vida pessoal, que carregados de uma subjetividade transpõem elementos para uma coletividade que se configura como grupo de aprendizagens mútuas. Neste sentido podemos entender a identidade profissional docente como um processo contínuo, pois a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade (NÓVOA, 1995) ela é passível de ser construída, desconstruída e reconstruída, caracterizando o modo de ser professor.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se com um caráter descritivo incluindo revisão de literatura e entrevistas de caráter biográfico-narrativo. Acarretando um processo de triangulação entre a literatura revisada e as informações coletadas, assegurando a elaboração de conhecimentos sobre o problema proposto.

Nossa intenção ao realizar as entrevistas de caráter biográfico a egressos tiveram o propósito, conforme palavras de Bolívar (2002):

Refletir sobre experiências significativas (quer se trate de experiências formativas ou de incidentes críticos pessoais ou profissionais) pode possibilitar assumi-las, controla-las como práticas do passado que chegaram a constituir-se em hábitos e ao mesmo tempo revelar dimensões que devam ser mudadas. (BOLÍVAR, 2002, p. 178)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O critério de seleção utilizado na escolha dos colaboradores, foi o fato de os seis terem se formado em EF – Licenciatura, terem participado do PIBID por no mínimo dois semestres, a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

Pode-se dizer que no decorrer das entrevistas o indivíduo passa a analisar sua trajetória, trazendo à tona elementos significativos, ou não, para sua formação, refazendo seu percurso. Assim, o entrevistado, narrador de sua história, conta suas experiências de vida, onde ao analisá-las despontam o que foi aprendido e construído em termos de saberes, fazeres e conhecimentos (JOSSO, 2004).

Através dessas abordagens, biográficas, podemos identificar papel formativo que as mesmas representaram aos egressos, provocando um processo reflexivo no qual os entrevistados reconstruíram suas experiências, podendo conferir-lhes novos sentidos e significados. Pois as narrativas se configuram como instrumentos de produção de conhecimento e de formação docente (MOLINA e MOLINA NETO, 2010).

Através dessa experiência narrativa, bem como em estudos já realizados por Molina e Molina Neto (2010) tivemos a possibilidade de fazer com que os sujeitos entrevistados reconstruíssem suas experiências dando sequência aos fatos. Assim, a entrevista permitiu aos entrevistados refazer seu percurso acadêmico e sua trajetória de vida, identificando elementos importantes durante esse processo.

Para a análise das informações coletadas, utilizaremos a técnica da análise de conteúdos, que será feita com base nos referenciais teóricos, por possibilitar uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto.

ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

Nesta etapa analisamos e interpretamos as informações apresentadas nas narrativas dos entrevistados¹, posterior a cuidadosa leitura das transcrições².

Da escolha profissional ao seu desenvolvimento profissional docente

¹ Os nomes dos egressos foram omitidos e substituídos por nomes fictícios, a fim de preservar suas identidades.

² As transcrições preservaram as falas dos entrevistados, sem qualquer modificação, a fim de manter a característica de cada entrevistado.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A docência é uma das únicas profissões que traz para os futuros profissionais a experiência, em período mais prolongado, de socialização prévia, isto segundo Garcia (2010). Pois, esta é a profissão pela qual todos, sem exceção, passam a ter um conhecimento de como “funciona”, mesmo que de forma superficial. Assim, antes ingressarem na formação inicial os acadêmicos já possuem um conhecimento prévio acerca da profissão, além de ter tido contato com atividades corporais, sejam elas na escola ou fora dela, o que em muitos casos se torna referência para a escolha do curso de Educação Física.

Um primeiro aspecto observado, nas narrativas, faz menção as experiências escolares, referentes à EF, conforme estudo de Figueiredo (2008) elas interferem na escolha da futura profissão, através das experiências sociocorporais expostas por estes estudantes, sendo reafirmado este estudo no que tange as respostas dos entrevistados ao relatarem que as experiências vividas na educação básica durante as aulas de EF interferiram de forma significativa nesta escolha. Desta forma, as experiências vividas no período anterior ao ingresso na graduação podem ser consideradas como o início do processo de formação do professor.

Outra característica observada é a admiração pelo professor de EF, associando a escolha profissional. Ainda que, em muitos relatos tenham sido feitas referências a aulas baseadas quase que exclusivamente na prática de esportes, tendo como disciplinas mais recorrentes o voleibol, futsal e handebol, sendo suas experiências tão restritas. Outros trouxeram o amor a prática dos esportes, influências familiares e o ambiente de trabalho como sendo outros fatores determinantes para escolha. Entretanto, um entrevistado que mencionou o fato de querer ser professor com o intuito de mudar, de ser um professor diferente do que teve.

“[...] eu queria ser uma professora diferente da que tive, foi a maior motivação assim. [...] eu quero ser uma professora diferente da que eu tive, porque largar uma bola pro aluno, sei lá ele não ganha nada com isso, ele não aprende nada sabe, então não tem fundamento. Não precisa de um professor pra fazer isso, qualquer tia da escola entrega a bola, o professor não precisa estar lá para entregar a bola.” (Cássia)

Segundo Moita (1992, p. 117) “cada história de vida, cada percurso, cada processo de formação é único”. E, essas experiências da educação básica mesmo se configurando de formas tão parecidas se tornaram objetivos diferentes na hora da escolha profissional, pois suas aprendizagens, sentimentos, entendimento do que estava acontecendo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

são diferentes. Isso se complementa a partir das palavras expressas por Josso (2004, p. 43) quando descreve que “as experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida.”

Em alguns relatos, foi narrado que o ingresso no curso foi marcado por surpresas. Para uns estas surpresas foram positivas, já para outros se configuraram numa decepção inicial, pois esta surpresa “acontece, preciosamente, por se interromper uma lógica que, a partir de então, já não nos permite integrar o que se passa ao que é conhecido” (JOSSO, 2004, p. 52). O que esperavam era uma formação baseada na prática esportiva, mas todos superaram essas decepções, alguns levaram mais tempo e outros se deram por conta já nos primeiros dias da realidade que envolvia o curso em licenciatura.

“[...]Olha eu iniciei perdida, muito perdida, porque eu queria trabalhar com a terceira idade eu entrei com esse foco [...] então as minhas expectativas foram totalmente frustradas assim, até eu me inserir nos projetos porque no meu primeiro semestre eu fiquei perdida, entrei no curso perdida daí a partir do segundo semestre eu fui me inserido nos projetos [...] e assim que eu fui me encontrando até chegar no final do curso né.” (Cássia)

A egressa Cássia ressalta em sua fala, anteriormente citada, a importância de se inserir em projetos para se encontrar dentro do curso, igualmente a alguns dos outros entrevistados que narram a participação em projetos como forma de complementação para o currículo da graduação, pois entendem que para se alcançar os conhecimentos necessários para a atuação docente é necessário adquirir maiores conhecimentos. Esses conhecimentos geralmente estão atrelados ao fato de no curso de EF licenciatura do CEFD/UFSM, muitas vezes não assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática, ao contrário, frequentemente, sequer existe uma articulação entre a teoria das salas de aula e a prática docente.

“[...] o curso não me proporciono nada da escola até o 4º semestre só a partir do 5º no estágio ou o que ele me proporcionou não conseguiu abranger o que eu necessitava que era entender mesmo qual era o meu papel ali até o 4º eu não tinha dado, eram coisas teóricas em si mesmo não relacionadas a realidade e aí o PIBID que foi a partir do 6º ele vem abranger essa questão assim de eu sou professor.” (Nando)

Essas alusões trazem o ensino da graduação como sistema falho, distinto ao pensamento de Carreiro da Costa (1996, p. 13) que menciona “o ensino como um processo de transmissão do conhecimento e desenvolvimento da compreensão”, no qual o professor não



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

deve apenas possuir o conhecimento sobre a matéria, mas sim ter um “conhecimento pedagógico do conteúdo”, conforme menciona o mesmo autor.

“[...] aqui dentro da universidade, aqui no cefd, nem todos professores conseguem trabalhar essa parte de tu ensinar ao teu aluno da graduação que ele vai ser professor, então tu tem que passar pra esse aluno a forma como ele vai ter que tratar o aluno dele [...], alguns acontecimentos que era pro professor parar e fazer a gente refletir ou nos ensinar de como é que a gente deveria agir perante tal situação isso não ocorria.” (Renato)

A partir disso, nos remetemos a orientação de que ensinar é um processo de investigação e experimentação, no qual alguns dos egressos trazem idéias de como melhorar o ensino através da “reflexão na acção e da reflexão sobre a acção” (CARREIRO DA COSTA, 1996, p.14). No qual as experiências do aprender trazem a noção de resolução de problemas, por meio de uma formulação teórica ou de uma simbolização (JOSSO, 2004). A fala do entrevistado expressa exatamente a ausência desse processo reflexivo e, portanto, a inexistência de possibilidades para que futuros professores pudessem pensar aspectos pedagógicos que envolvem o ato de ensinar.

O PIBID no Percurso Formativo de Professores

A formação inicial deve contemplar o “desenvolvimento de habilidades de ensino, não como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar os objectivos educativos que se desejam” (CARREIRO DA COSTA, 1996, p.16). Entretanto, quando esta não consegue alcançar estes objetivos o acadêmico deve procurar meios para alcançá-los, havendo diversos elementos que podem vir a colaborar no percurso formativo. Assim, o PIBID ajuda o acadêmico a ter um suporte, para fins de experiências extracurriculares.

“[...] a oportunidade de participar no pibid me levou pra escola 3 vezes por semana, acho que isso foi muito importante, acho que isso me ajudou bastante a viver mais a escola. Então a partir do momento que eu entrei no programa eu comecei a me identificar bem mais com a minha profissão, porque o estágio é muito pouco tempo, tu não tem tempo de compreender como é realmente a realidade dessa escola e o PIBID foi bem importante pra mim” (Renato).

Nesse sentido, os egressos enfatizam de um modo geral as experiências pré-profissionais, estas denominadas por Bracht e Silva (2005) como experiências precoces, que estiveram presentes de forma construtiva nas narrativas, como sendo fundamentais para afirmação na profissão representado um momento importante em suas vidas, os fazendo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

compreender a importância da inserção em projetos de extensão. O PIBID permitiu um maior conhecimento acerca da realidade da futura profissão e das falhas do processo de formação e parece contribuir para o percurso formativo com a antecipação da socialização docente, agregando à formação a procura “por ouvir o lugar desses processos e sua articulação na dinâmica dessas vidas” (JOSSO, 2004, p.38).

Ao identificar que o trabalho docente precoce tem influência na formação, entende-se que “os saberes da formação não podem ser analisados isoladamente mas em relação aos demais saberes e, especificamente, em relação aos saberes da experiência” (BORGES, 2004, p.113).

Nesse sentido, alguns dos egressos afirmam que o projeto oportuniza espaços para a prática docente aliada a teoria das abordagens pedagógicas, através das reuniões do grupo de estudo, estabelecendo relações com os saberes. No entanto, temos relatos que divergem, mesmo que esta experiência tenha acontecido na mesma época, relacionado as reuniões exclusivamente à troca de experiências e a informativos semanais.

Apesar de perfazerem percursos formativos semelhantes, a partir das experiências pré-profissionais, para cada um dos professores as experiências se configuraram de formas diferentes, pois cada um assimila de uma forma o que lhe é oferecido. Mas todos entram em conformidade que a formação inicial necessita de qualificação, pois os acadêmicos só sentem-se preparados profissionalmente após participação em projetos a fim de tentar complementar o currículo da graduação.

As experiências durante a formação inicial se configuram como um momento de fundamental importância no processo de construção de identidades e saberes docentes (BRACHT e SILVA, 2005). No qual a partir das experiências precoces, durante a participação no PIBID, os egressos conseguem se “encontrar quanto professor”³, diferente do currículo da graduação que não te leva para o universo da escola de forma a complementar as tuas necessidades.

“[...] o curso não me proporciono nada da escola até o 4º semestre só a partir do 5º no estágio ou o que ele me proporcionou não conseguiu abranger o que eu necessitava que era entender mesmo qual era o meu papel ali até o 4º eu não tinha dado eram coisas teóricas em si mesmo não relacionadas a realidade e aí o PIBID que foi a partir do 6º ele vem abranger essa questão assim de eu sou professor então

³ Fala expressa por Renato.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

eu sou responsável por essa turma eu tenho que tomar as decisões pra andar com a aula assim” (Nando).

As repercussões que a participação no PIBID ocasionaram na formação inicial, no preparo para a docência, foram por meio da prática e contato com as crianças, a partir das suas diversidades, juntamente as dificuldades enfrentadas e que no decorrer do projeto foram sendo superadas. Assim “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.39). Neste contexto o exercício de reflexão, da prática pedagógica, traz o pensar sobre o percurso formativo que se constitui a partir disto. De tal modo que “pensar as suas experiências diz respeito não a uma experiência, a uma vivência, particular, mas a um conjunto de vivências que foram sucessivamente trabalhadas para se tornarem experiências” (JOSSO, 2004, p.54).

Conforme Bracht e Silva (2005, p.62) o “aproveitamento dessas vivências pode ser considerado como um reconhecimento das influências que o cotidiano escolar possui na construção de identidades e saberes da docência”. Onde passamos a argumentar o papel que a escola desempenha no sentido de ser um espaço onde identidades começam a se constituir e os saberes docentes a se edificar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos focar as vivências significativas do ponto de vista dos sujeitos investigados, os egressos, no intuito de entender como se tornaram e se sentem professores de EF por meio das experiências adquiridas no percurso da formação inicial, com a participação no PIBID.

Assim, nos preocupamos em apreender o que foi vivido na formação e que teve singular importância para a constituição da identidade docente. Tal intenção significou a necessidade de considerar aspectos particulares e únicos de cada aprendente, e por este motivo escolhemos utilizar as narrativas autobiográficas, na perspectiva de investigação-formação neste estudo. Por meio disso, tentamos evidenciar o sentido atribuído àquilo que foi experimentado ao longo da formação, e as aprendizagens particulares decorrentes das experiências vividas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Podemos identificar que os egressos dedicaram-se a relembrar as trajetórias vividas na formação, pois as narrativas mostram-se ricas de informações, revelando expectativas, angústias, certezas e incertezas que acompanharam o processo de formação. Deixando transparecer a importância dos momentos vividos no CEFD/UFSM e as suas experiências no programa.

As experiências corporais vividas anteriormente à formação influenciaram a escolha pelo curso de Educação Física como profissão para a maioria dos nossos narradores. Por meio das narrativas, percebemos que para alguns, as experiências anteriores foram relevantes para afirmar o sentimento de *ser professor*. Para outros, as experiências corporais determinaram a escolha do curso, mas não da profissão professor, e esse sentimento foi sendo construído no percurso da formação.

As experiências pré profissionais foram narradas como significativas pelos egressos, as destacando como grande contribuinte para a sua formação docente, especialmente por possibilitarem as aprendizagens da profissão. Foram estas experiências que se apresentaram como importante para a formação como professor, por permitirem a aproximação com a futura realidade de intervenção e possibilitar o saber da experiência.

Compreendemos, a partir das narrativas, que as experiências pré-profissionais contribuíram para a constituição da identidade docente dos entrevistados, pois a partir desse processo reflexivo, entendemos que estas experiências foram significativas e marcaram o processo de se tornarem e se entenderem como professores de EF. Assim se configurando como experiências formativas.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio. *Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BORGES, C. M. F. *O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais*. 1ª edição, Araraquara-SP, JM Editora, 2004, 320 p.

BRACHT, V.; SILVA, M. S. *Intervenção Profissional Durante a Formação Inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física*. Revista Motrivivência. Ano XVII, nº 25, p. 57-76. Dez./2005.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CARREIRO DA COSTA, F. da. A Formação de Professores: objectivos, conteúdos e estratégias. In: _____. *et al. Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigações, prática*. Edição: Faculdade de Motricidade Humana, 1996, p. 9-36.

FIGUEIREDO, Z. C. *Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física*. Revista Movimento, v. 14, n. 01, p. 85-110, janeiro/abril de 2008.

FIGUEIREDO, Z. C. *Experiências Profissionais, Formação e Identidades*. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador – Bahia – Brasil, 20 a 25 de setembro de 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, v. 02, n. 03, p. 11-49, Belo Horizonte, ago./dez. 2010.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antonio. *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1992. p. 111-140.

MOLINA, R.M.K.; MOLINA NETO, V. Pesquisar com narrativas docentes. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 3ªEd. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 165-176.

NÓVOA, A. *Os professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. *Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003*. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf. Acesso em: 19/06/2013.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/EDF/CAPEL. Subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”. Edital nº 02/2009.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.